

# Editorial

Com grande satisfação estou como editora da revista REMATEC neste número, com os artigos na temática Práticas Educativas em Educação Matemática. Temos 9 artigos de pesquisadores da área de Educação Matemática e que compõe uma excelente coletânea de artigos. Os mesmos são resultados de pesquisas com formação inicial de professores de Matemática que tratam de metodologias de ensino, formação continuada com professores de Matemática ou com experimentos relativos à metodologias de sala de aula com estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior.

O primeiro artigo *Os processos de normatização e a constituição do livro didático de matemática: disciplinamento e saber-poder; avaliação e exame*, de autoria de José Wilson dos Santos e Marcio Antonio da Silva, investiga, analisa e descreve o modo como as relações de poder induzem atitudes e comportamentos, modelam práticas e regulam formas, ainda que fluidas, de compreender, estar e/ou (sobre)viver no campo da produção de livros didáticos de Matemática, trazendo como parâmetro a analítica do poder de Michel Foucault, mais especificamente as teorizações sobre o poder disciplinar. Realizam uma “colheita” dos dados a partir de entrevistas semiestruturadas, bem como da aplicação de questionários a autores, editores, diagramadores, freelancers, avaliadores do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e professores da rede pública de ensino do interior do estado do Mato Grosso Sul (MS). Descreve, ainda, os processos que fazem emergir a avaliação do PNLD como importante instrumento de análise, escrita e validação de saberes: um exame dos livros didáticos.

O artigo número 2, *Base nacional comum curricular: concepção de professores de matemática dos anos finais do ensino fundamental do município de Canoas*, de autoria de Greyce dos Santos Rodrigues e Claudia Lisete Oliveira Groenwald, apresenta os resultados da investigação produzida no contexto de uma dissertação de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), com o objetivo de investigar e analisar as percepções de 51 professores de Matemática, dos anos finais do Ensino Fundamental, do município de Canoas/RS, sobre os conteúdos dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a ser implantada em 2018.

O artigo número 3 *Uma proposta didática para o desenvolvimento da temática educação financeira*, de autoria de Carolina Rodrigues Dias e Clarissa de Assis Olgin, apresenta um recorte da pesquisa “Educação Financeira na Escola”, que visa contribuir para investigação e construção de atividades didáticas aplicáveis na Educação Básica, as quais relacionem os conteúdos matemáticos a esse tema.

O artigo número 4 *Estimulando a criatividade em matemática em sala de aula através da formulação e resolução de problemas em geometria*, de autoria de José Luiz Rosas Pinho e Mércles Thadeu Moretti, apresenta a criação e formulação de problemas de matemática por estudantes em sala de aula tem sido objeto de estudos desde a segunda metade do século XX. Encontra na teoria dos registros de representações semióticas de Duval um referencial teórico apropriado que permita justificar e desenvolver técnicas para que os estudantes venham a criar seus próprios problemas em matemática, particularmente para problemas em geometria. A crítica de Ausubel, em contraposição, aponta para a necessidade de se desenvolver uma metodologia apropriada para estimular a criatividade em sala de aula. Descreve ma atividade em geometria realizada com uma turma de formação de professores de matemática nas quais a metodologia consistiu em fornecer ideias que pudessem funcionar como um estímulo inicial ou como um catalisador para a geração de novos problemas.

O artigo número 5 *Educação matemática em cursos de pedagogia: um olhar sobre pesquisas brasileiras*, de Marlene Fernandes e Jutta Cornelia Reuwsaat Justo, possui o propósito de traçar um panorama da produção acadêmica sobre pesquisas brasileiras que tratam da Educação Matemática na formação inicial de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizando uma busca em bases de dados brasileiras com foco nas pesquisas que tratam da formação dos professores no curso de Pedagogia, selecionando as publicações nacionais no período de 2010 a 2017, utilizando os descritores “ensino de matemática” e “pedagogo”.

O artigo número 6 *É possível pensar em práticas colaborativas numa disciplina obrigatória de licenciatura em matemática?*, de autoria de Luana Baier, Elenilton Vieira Godoy e Elisângela Campos, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem como objetivo analisar as práticas colaborativas possíveis na disciplina obrigatória Matemática no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Matemática da UFPR. Neste artigo os autores criam ambientes dinâmicos e imprevisíveis que valorizam a (auto)formação. As observações realizadas ajudaram a concluir que os alunos e o professor conseguiram formar um grupo colaborativo, possibilitando que todos os envolvidos participassem, mutuamente, da formação dos sujeitos participantes. A participação dos sujeitos e as relações que se estabeleceram, a partir das práticas colaborativas, foram fundamentais para que ocorresse, durante a formação, o desenvolvimento profissional.

O artigo número 7 *Analisando aspectos da teoria da distância transacional em um curso de matemática a distância*, de Douglas de Oliveira Azevedo e Renato P. dos Santos, apresenta os resultados de uma breve análise do desempenho dos alunos do curso de matemática na modalidade a distância da Universidade Luterana do Brasil, sob os aspectos da Teoria da Distância Transacional. O objetivo é estudar em que nível os constructos que compõe a Teoria da Distância Transacional (estrutura, diálogo e autonomia) influenciam a dinâmica e o desempenho dos alunos dentro das disciplinas do curso. Para tal, foram selecionadas três disciplinas de momentos distintos do currículo do curso e feitas as correlações entre as variáveis que compõe cada um dos constructos da distância transacional afim de verificar quais variáveis apresentam relações positivas ou negativas entre si.

O oitavo artigo *Trigonometria para o ensino fundamental e médio com a utilização das tecnologias digitais*, de Jonata Souza dos Santos e Agostinho Iaqchan Ryokiti Homa, apresenta uma sequência didática de atividades que podem ser exploradas no Ensino Fundamental com a temática Trigonometria e no Ensino Médio com o conteúdo de Funções Trigonométricas, utilizando as Tecnologias Digitais em sala de aula. As atividades desenvolvidas neste trabalho foram realizadas com o software de Geometria Dinâmica GeoGebra, possibilitando desenvolvimento de atividades interativas permitindo situações para visualização e reflexão dos conceitos abordados.

O artigo número 9 *Projeto monitoria online: o facebook como potencial ambiente de aprendizagem*, dos autores Priscila Augusta de Quadros Scott Hood e Carmen Teresa Kaiber, apresenta uma discussão em torno de resultados obtidos a partir de uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo investigar as potencialidades do uso do Facebook para o desenvolvimento e implementação de uma monitoria online de Cálculo Diferencial e Integral. Particularmente, destaca-se a análise de uma interação entre a pesquisadora, que atuou como monitora, e um participante, ocorrida no ambiente da monitoria online proposta, tendo como foco a discussão em torno de representações gráficas de funções trigonométricas. A análise apresentada coloca em destaque dificuldades de estudantes na apropriação de conceitos estudados, a análise de erros como ferramenta identificação de erros recorrentes e potenciais dificuldades de aprendizagem dos estudantes e a utilização do Facebook como potencial ambiente virtual de aprendizagem.

Recomendo e desejo uma boa leitura a todos!

*Claudia Lisete Oliveira Groenwald*